

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS: Anno 13500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

## A aposentação dos parochos

O *Correio Nacional*, n'um dos seus ultimos numeros, advoga, e com fundada razão, a urgente deliberação dos poderes publicos acerca da aposentação dos parochos.

No seu artigo, d'uma argumentação lucida, precisa, d'uma verdade irrefutavel, diz aquelle nosso illustre collega:

«Entre os empregados de qual-quer repartição pode haver e ha infelizmente alguns que não trabalham, que ostentam o maximo desprezo pelo cumprimento dos seus deveres, e que assim mesmo são promovidos, e quando lhes convém, são aposentados. O parochos, porém sósinho no seu lugar, é que não pôde deixar de exercer as funções do seu ministerio. Porque contra a sua menor negligencia levantam-se logo protestos. Tem a fiscalisal-o a parochia inteira. Assim, quando chega a completar o tempo para a aposentação, pode dizer-se sem duvida alguma que esse tempo—foi de serviço.

Repare-se, e quanto antes, a injustiça. Que a conta d'esta secção—clero parochial—não tenha só receita. Conceda-se a aposentação aos parochos que tem direito a ella. Não o fazer é mais do que uma violação da lei, é mais do que uma injustiça, porque chega a ser —uma expropriação».

E na verdade assim é. Emquanto que uns levam a vida despreocupadamente, sem que os affazeres do officio lhes preoccupem demasiadamente o espirito, sem que o futuro se lhes apresente envolto n'uma nevoa de descrenças, o padre, que é, o será sempre, o verdadeiro apostolo do Bem, que, — quantas vezes!—sob uma persistente chuva ou um sol esbrazante leva a vida, pelas serras, confortando, ora com as palavras do Evangelho—balsamo sanctissimo tantas vezes benefico para uma alma atribulada—ora com os minguados proventos que a sua parochia lhe deixa, aquelles infelizes que a doença ou a miseria vae anniquillando para a vida, para a lucta quotidiana, o padre, vinhamos dizendo, ainda até hoje não mereceu dos dirigentes a recompensa da sua tão ardua quanta elevada missão—o seu futuro continuará a apresentar-se-lhe cheio de tristeza porque nem ao menos, ao pensar no tempo que ha-de tornar-o invalido para o trabalho, elle pôde contar com o pão para esses dias. E' bem amarga esta verdade. E tanto mais quanto é certo que

uma flagrante injustiça lhe não faculto o que para os outros é simples cumprimento d'um dever incondicional contrahido pela nação quando os chamou a auxiliarem os serviços do estado—a aposentação.

## SECÇÃO AGRICOLA

### O «mildio» e novos processos de cultura da vinha na provincia do Minho.

IV

(Continuando do n.º 423).

Conhecida a biologia do *Plasmopara viticola*, viu-se que havia um só meio para combatel-o: ora impedir a invasão, isto é, destruir a facultade germinativa dos *conidios* ou sementes do *mycophita*.

Além d'uma temperatura relativamente alta, precisam os *conidios* de agua para sua germinação; e, como não é possível fazer desaparecer a chuva nem o orvalho, entendeu-se que se devia envenenar a humidade depositada nos orgãos verdes do vidonho, tornando-a assim impropria ao desenvolvimento dos agentes da propagação do flagello.

Para este fim foram ensaiadas diversas substancias: mostrou-se que a cal e os saes de ferro tinham uma certa acção contra os germens reproductores do fungo, mas, pelas experiencias de Millardet, provou-se que os saes de cobre são 100 vezes mais activos que os de ferro e a cal é 10 vezes menos activa que estes.

Tratou-se, pois, de entoxicar a agua existente nas parras, e, apparecendo então a descoberta da calda bordeleza, começou-se logo a estudar o melhor modo de applical-a.

A solução do problema não consistia em oppôr um obstaculo phisico á penetração dos *conidios* nos tecidos tenros da vinha; o que se tinha em vista—além d'uma certa economia que deve intervir nas operações d'esta natureza—era que todas as substancias contidas na calda ficassem perfeitamente distribuidas nos orgãos ameaçados de invasão, caindo n'elles o maior numero de pequenissimas gotas da solução cuprica, afin de, pela evaporação, se encontrar em qualquer ponto da parra a materia toxica que ha-de evitar a vegetação *conidifera*. Assim, á medida que a humidade proveniente da chuva ou do orvalho se vae depositando nas folhas da videira, as pequenissimas fracções de materia cuprica vão se solubilizando a pouco e pouco e entoxicam a agua que, sem o veneno, daria lugar á propagação do *mycophita*.

D'aquí, pois, os pulverisadores, esses aparelhos destinados a distribuir uniformemente a calda sobre os panpanos da vinha, não em gotas pesadas—como faria um crivo de burrifador—, que cahiriam no solo em virtude do seu proprio peso e da inclinação das folhas, mas sim á semelhança da chuva mais miuda, em *poeira liquida*, na phrase do sr. Verissimo d'Almeida.

E' numerosa a lista dos pulverisadores e basta dizer que, n'um concurso realisado ha seis annos em Italia, appareceram mais de 500; em Franca ha 1:500 fabricantes d'estas machinas!

Qual é o pulverisador que mais convém á viticultura do Minho? Sera o Vermorel, o

Suisso, o Gayon, o Excelsior, o Figaro, o Rapido, o Minho e Doura? ou qualquer dos pulverisadores que funcionam sobre o dorso d'uma cavalgadura, como acontece com os de Thomas e de Abtrand & C.º? ou ainda os pulverisadores de tracção, systemas Vigourme, Vermorel, Jarret, etc.?

O problema é difficil de resolver; todavia, pademos desde já asseverar, que não é por falta de pulverisadores que o viticultor minhoto deixará de pulverisar este anno as suas vides: se o não fizer, ou é por negligencia, ou por espirito de rotina.

Se o viticultor dispõe de certos meios, pôde comprar o pulverisador Vermorel, o Suisso e mesmo o Gayon, que são excellentes aparelhos e tem a capacidade de cerca de 15 litros.

A excepção do pulverisador Suisso, que não se obtem por menos de 11\$000 reis, qualquer dos outros se vende hoje por 9\$000 reis

Disseram-nos, porém, que um cavalheiro do Minho escrevera ao sr. Vermorel para este lhe enviar o seu *Eclair n.º 1* com as ultimas innovações, mas o distincto director da estação viticola de Villefranche não o remette por menos de 11\$000 reis.

Sabiamos que o pulverisador Suisso elevava o jacto a mais de 10 metros, mas ignoravamos que o do Vermorel se aproximasse d'este; ultimamente, porém, seguindo nos assevera o nosso presado collega e amigo, sr. Agostinho Corrêa, digno agronomo d'este districto, viu-se, n'umas experiencias realisadas em Braga sob a direcção d'aquelle funcionario intelligente e trabalhador, que o *Eclair*, funcionando com um tubo de borracha aproximadamente de 9 metros de comprimento, fez subir o jacto a essa altura.

Os pulverisadores de systema Vermorel que se vendem no Porto, tem a alavanca collocada no lado direito, e, quando o operario funciona com a machina ás costas, é obrigado a pulverisar com a mão esquerda. Este inconveniente desapareceu no ultimo modelo, pois que o Vermorel aperfeiçoado tem a alavanca do lado esquerdo, como se pôde ver em uma estampa que se encontra n'uma publicação relativa ao tratamento do *mildio* (edição de 1893), de que é auctor o mesmo do pulverisador.

Para pulverisar a vinha alta, collocal-se a machina debaixo da uveira ou latada, assente no solo ou em qualquer novel, e adapta-se-lhe um tubo de borracha do comprimento conveniente; o jornaleiro, com a lança do aparelho na mão, sobe pela escada até encontrar o ponto mais apropriado para o serviço, e, logo que um rapaz começa a dar movimento á alavanca, abre a torneira que está na base da lança e principia a pulverisar de cima para baixo, depois lateralmente, até que, concluida a pulverisação, fecha a torneira, retira a escada e segue tudo para outro local.

Na vinha mediana, plantações de bacello, etc., o operario trará ás costas o pulverisador, ao qual se adapta um pequeno tubo de borracha.

Deve haver os maiores cuidados de conservação e limpeza dos pulverisadores; recommenda-se que, de manhã e ao meio dia, antes de nos servirmos dos aparelhos, devem ser lubrificadas com azeite ou gordura as diversas peças que trabalham com atrito, assim como as sóas, sendo de grande conveniencia que, no fim de cada dia de trabalho, sejam os pulverisadores esvaziados e lavados com bastante agua, fazendo-os mesmo funcionar até que esta saia pelo orificio pulverisador completa-

mente limpida. No fim de cada época de trabalho, estes cuidados devem ser completos.

Mas o pequeno viticultor que não pôde comprar qualquer das mencionadas machinas—sem recorrer a vassoura nem ao burrifador, que estão longe de satisfazer nos requisitos exigidos n'esta operação, nos quaes ja nos referimos no começo d'este artigo—, o pequeno viticultor, diziamos nós, não encontrará um pulverisador de machinismo mais simples e de baixo preço, como devem ser todas as machinas agricolas, e que execute a pulverisação com a perfeição desejada? Responderemos no proximo artigo.

A. P.

## KALENDARIO AGRICOLA

ABRIL

(TRABALHOS DO MEZ)

### Grande cultura

São n'este mez os maiores trabalhos de grande cultura. Lavram-se as terras que devem receber o *Linho* e o *Milho*.

Semeia-se *Aveia*, *Cevada* e *Mostarda*, que não poderam ser semeadas no mez anterior.

Semeiam-se os nabas e os prados artificiaes.

O *Trigo tremez* ou *de primavera* pôde semear-se ate meado do mez.

Descascam-se os *Sobreiros* e os *Carvalhos*.

### Pomar e arvoredo

Começa-se o corte, com a unha, dos *Pecegueiros* em latada, operação delicada e que demanda as maiores precauções; vigia-se com cuidado o desenvolvimento das formigas, e verifica-se se o equilibrio se sustenta em toda a arvore.

Lançam-se á terra as sementes das arvores florestaes conservadas em vasos ou obtidas por estratificação, principalmente as nozes, amendoas, avellãs, etc.

Podam-se e desbastam-se os *Carpinos*, *Carvalhos*, *Bordos*, *Freixos*, etc.

Os trabalhos dos viveiros, que consistem em cavar profundamente a enxada os quadrados, e sempre por bom tempo, sendo possível, terminam n'este mez.

Certam-se os rebentos dos cavallos enxertados no outono, a fim de favorecer um vigoroso desenvolvimento a todos os enxertos.

### Hortas

E' occasião de replantar nos viveiros todas as plantas que careçam d'esta operação. Começa a colheita dos *Espargos*. Se o tempo estiver secco, regam-se as plantas abundantemente.

Plantam-se *Batatas*. Os tuberculos obtidos pela plantação n'esta época são os que melhor convem para a plantação do anno seguinte.

Planta-se *Cebola*, *Alface* e *Couve tronchuda Cedo rem*.

Continuam as sementeiras de *Couve-flor*, *Rubinos*, *Rutabaga*, *Couve de Bruxellas*, *Beldroegas*, *Acelgas* e *Rabanetes*, todos os quinze dias, para os ter sempre tenros.

Semeia-se *Couve tronchuda Cedo rem*, para plantar em fins de maio. Esta variedade pôde cultivar-se todo o anno.

No fim do mez semeiam-se *Fenções*.

Querendo *Melões*, *Aboboras* e *Girinus* temporários, semeiam-se em vasos, sobre camas de estrume de cavallo, para serem transplantados no mez seguinte. Também se semeiam *Pepinos* grandes, assim como pequenos para conserva.

Semeiam-se também *Espargos*, *Belarabas*, *Cenouras* temporárias, *Aipo*, *Cerefolho*, *Repolhos*, *Couveas* suboivas, *Açucenas*, *Espinafres*, *Funcho*, *Inhame*, *Alfaces*, *Lentilhas*, *Mostarda*, *Nubos*, *Cebolas*, *Azedas*, *Salsa*, *Pimpinella*, *Frvilhas*, *Segurelha*, *Escorcioneira*, *Salafis*, *Tomates*, etc.

**Jardins**

As plantas que durante o inverno estiverem abrigadas podem, sem inconveniente, pôr-se ao ar livre.

Os jardins devem agora estar completamente preparados para receber as plantas, e as arvores e os arbustos podados.

Perseguem-se os insectos prejudiciaes ás plantas.

Convem activar, por todos os meios possíveis, o desenvolvimento das sementeiras feitas no mez precedente, sachando, mandando e regando com estrume liquido aquellas que estiverem ntrasadas.

Continuam as sementeiras que não poderam concluir-se no mez anterior; e, se o mez de março tiver sido secco, é mister começar quanto antes a rega do jardim.

Prepara-se o terreno para os massigos de *Calceolarias*, *Lobelias*, *Pelargonios*, etc.

Semeiam-se no local definitivo: *Boas-noutes*, *Chagas*, *Chrysanthemos* annuaes, *Collinsia*, *Popoulas*, dohradas, *Cereopsis*, *Oenotheras*, *Erysimum*, *Eacharydium*, *Linum grandiflorum*, *Cravinas*, *Ervilhas de cheiro*, *Minonetes*, *Salpiglossis*, *Secios*, *Schizanthus*, *Calceolarias*, *Convolvulus*, *Zinnias*, etc.

Um jardim bem cultivado já deve n este mez apresentar floridas as *Primulas*, *Auriculas*, *Anemonas*, *Ranunculos*, *Narcisos*, *Tulipas*, *Amores perfeitos*, *Lilazes*, *Cerejeiras* de flores dohradas, *Azaleas* e outras plantas de floração temporária.

**CORREIO DAS SALAS**

Está em Braga, em tratamento da doença que ultimamente soffreu, o nosso amigo o sr. Manoel Henrique de Faria, honrado escrivão de direito d' esta comarca.

O nosso amigo teve ali uma ligeira recaída devida talvez á fadiga da jornada, mas felizmente vão-se accentuando agora as suas melhoras, com o que muito folgamos.

Tem estado em Braga o nosso estimavel amigo e abastado capitalista o sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Na passada quinta-feira fêz annos o nosso amigo o sr. Francisco Assis de Faria, actual escrivão interino d' esta comarca e moço muito sympathico e estimavel. Os nossos parabens.

Tem estado muito doente, na sua casa de Albergaria, o sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama. Desejamos as suas melhoras.

No domingo passado realizou-se em Braga, na antiga casa do «Club Musical», á rua do Souto, uma esplendida *soirée*.

Transcrevemos da «Correspondencia do Norte» a descripção da festa:

«No domingo passado, a convite de respeitaveis e distinctos cavalheiros da primeira sociedade bracarense, assistimos a uma *soirée* deliciosissima, cujas impressões gratas, tarde, bem tarde se desvanecerão.

As salas do baile, artisticamente decoradas,—para o que não pouco concorreram as finissimas agualletas de Manoel S. Romão—e brillantemente illuminadas a luz electrica, produziam um effeito encantador, merecê dos incansaveis e sempre irreprehensiveis *clubmen*, José Freire, Eduardo Carvalho, Nuno Freire e José Fernandes.

Com mimosas *toilettes* animaram a esplendorosa festa, dando-lhe um bello e dealumbrante aspecto, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>: Viscondessa da Torre, *toilette* — *gris foncé*.

Viscondessa de Carcavellos — *fraise ecrassée*.

D. Angelina de Vasconcellos Pimentel — *preto*.

D. Amelia S. Romão — *veludo preto*.

D. Ayla Fernandes — *azul celeste*.

D. Ernestina Freire — *gris*.

D. Virginia S. Romão Machado — *côr de oiro*.

D. Maria Augusta Pimentel de Carvalho — *côr de salmão*.

D. Izabel Vasconcellos Pimentel — *prado*.

D. Elvira Passos — *marron*.

Mademoiselle Bertha S. Romão — *branco*.

D. Luiza Novaes — *canelle*.

D. Ignacia Seabra Conceiro — *preto*.

Mademoiselle Eugenia S. Romão — *branco*.

Mademoiselle Adelaide Simões — *branco*.

Mademoiselle Dôres Couceiro — *côr de rosa*.

Mademoiselle Angelina de Sá Pinto Souto Maior — *branco*.

Mademoiselle Maria de Noronha — *branco*.

Mademoiselle Maria Freire — *côr de rosa*.

Mademoiselle Francisca de Noronha — *branco*.

Mademoiselle Ormindia Vianna — *verde mar*.

Mademoiselle Izabel Pimentel — *rosa*.

Mademoiselle Laura Freire — *branco*.

Mademoiselle Laura Feio (Loureira) — *branco*.

Mademoiselle Laura Vianna — *branco*.

Mademoiselle Julia Simões — *branco*.

Mademoiselle Alzira Feio (Loureira) — *branco*.

Entre outros, os seguintes cavalheiros:

Visconde da Torre, Visconde de Carcavellos, conselheiro José Novaes, conselheiro Jeronymo Pimentel, José Fernandes de Barros, dr. José Luciano de Sepulveda, dr. Bernardino Passos, Fernando Rodrigues de Carvalho, Alberto Pinheiro, dr. José de Sousa Machado, José Freire d'Andrade, dr. Antonio Roberto d'Araujo Queiroz, João S. Romão, dr. Seabra Couceiro, dr. João Feio Soares d'Azevedo, dr. Damião Pereira (Bertiandos), Carlos de Carvalho, Alfredo Machado, dr. Albano de Campos (Carcavellos), Casimiro de Menezes, João de Mello (Pombeiro), Domingos Pinto Coelho Simões, Joaquim Pereira, Sousa Machado, Eduardo de Carvalho, Eugenio de Campos (Carcavellos), dr. Gaspar de Costa Vilhena, Manoel Pimentel, Francisco Peixoto, dr. Nuno Freire, Antonio de Sampaio Pimentel, Vicente Novaes, Francisco Pinheiro Torres, dr. Arnaldo Machado, Alfredo Soares Russel e Henrique Rouffe.

O magnifico serviço da noite foi fornecido pela conceituada *Pastelaria Suissa*. Eram 6 horas e meia da manhã quando terminou a *soirée*.

Passou no dia seis o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Feio Fajardo, muito gentil filha do nosso amigo, sr. general Fajardo, da illustre casa do Penedo, d' este concelho.

Tem estado n' esta villa a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rachel Teixeira, muito sympathica e distincta senhora d' Amares.

Regressou de Braga com a ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos o ex.<sup>mo</sup> sr. Eduardo de Carvalho Braga, distincto cavalheiro residente n' esta villa.

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Beatriz de Faria Guimarães, virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. Alberto Guimarães, deu á luz, no dia 2 do corrente, com extrema felicidade, uma formosa creança do sexo feminino.

As nossas cordeaes felicitações.

De visita ao illustre contador d' esta comarca, nosso sympathico amigo o muito distincto cavalheiro, sr. Eduardo de Carvalho e Almeida, estiveram n' esta villa, o irmão d' aquelle cavalheiro, sr. dr. Albano de Carvalho e Almeida, digno sub-delegado em Cabeceiras de

Basto, e o sr. Francisco de Mouro Coutinho Ferreira Pinto, distincto cavalheiro d' aquella comarca.

Esteve n' esta villa o sr. dr. Antonio José Alves de Mello, distincto advogado e vereador da camara de Braga.

Realizou-se domingo, na igreja matriz d' esta villa, o baptisado do filhinho do nosso querido amigo, sr. Gaspar de Paiva Telles.

O neophyto recebeu o nome de Accacio, e foram padrinhos o nosso prezado amigo, sr. Gaspar Augusto Telles, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dôras Peixoto — avós da formosa creança.

Finda a cerimonia o sr. Telles offerrecen em sua casa um opiparo jantar a que assistiram algumas pessoas das suas estreitas relações.

**CHRONICA**

**Eleições**

De hoje a oito dias procede-se n' este circulo á eleição de deputado e á de delegados no collegio eleitoral para a eleição de dois pares do reino por este districto.

O nome do nosso illustre chefe e amigo o sr. visconde da Torre, merecerá por certo o melhor acolhimento de todos os eleitores do circulo de Villa Verde e Amares que em s. ex.<sup>a</sup> veem o deputado que com toda a energia e dedicação saberá desempenhar o honroso mandato que os seus concidadãos lhe conferem.

São também apresentados, como candidatos de accumulção, os ex.<sup>mos</sup> sr.<sup>s</sup> conego Joaquim Alves Matheus, Francisco José Medeiros e Fernando Pereira Palha Ozorio Cabral.

Para delegados no collegio districtal, cremos que serão excellentemente recebidos em todo o concelho de Villa Verde, os nomes dos nossos honrados e distinctos correlligionarios, os sr.<sup>s</sup>:

**EFFECTIVOS**

Conego Francisco de Sousa Menezes, abade de Penascas.  
Dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, conservador.  
Visconde de Carcavellos, proprietario.

**SUBSTITUTOS**

Padre Constantino Soares Rodrigues, proprietario.  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, escrivão de direito.  
Gaspar Augusto Telles, escrivão do direito.

**Luctuosa**

Estão de lucto uma das mais illustres familias da provincia do Minho e um estimavel e distincto cavalheiro que pelo seu caracter e pelo seu talento se impõe á consideração de todos o que n' este concelho goza de goras sympathias e profundos respeito—o sr. dr. Gaspar do Queiroz Ribeiro d' Almeida Vasconcellos—ex-administrador d' este concelho, antigo deputado, poeta primoroso e socio da Academia Real das Sciencias.

Fallecen no Porto a virtuosa esposa d' este cavalheiro a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Josepha de Sousa Cadabal, da nobre e illustre casa de Gondarem em Villa Nova de Cerveira, filha do sr. Francisco de Sousa Cadabal, respeitavel e distinctissimo cavalheiro. A desditosa senhora possuia no mais elevado grau todas as virtudes que podem enobrecer um coração de mulher e impunha-se á estima e ao respeito de todos que com ella tratavam. Contava trinta annos d' idade e deixa dois filhinhos, gentilissimas creanças que só mais tarde poderão comprehender a rudeza do golpe que as feriu.

Quem conhece os primorosos dotes de coração do nosso querido amigo Queiroz Ribeiro, quem sabe o quanto elle idolatrava a sua querida e amantissima espo-

sa—facilmente poderá comprehender a grande dôr que o lanceia e para a qual nós sentimos não achar n' este momento palavras de conforto. Limitamo-nos por isso a enviar a s. ex.<sup>a</sup>, n' um cordealissimo abraço, a expressão do nosso pesar, dirigindo igualmente os nossos pesames á ex.<sup>ma</sup> familia da finada.

Como o fallecimento teve lugar no Porto, na segunda-feira passada no comboio correio foi o cadaver transportado para Braga, seguindo d' alli para a Ponte da Barca, onde teve officios fúnebres sendo sepultado no jazigo de familia do seu ex.<sup>mo</sup> marido. Passou n' esta villa em direcção áquella localidade na tarde d' aquelle dia. Acompanharam o cadaver o viuvo e seus irmãos e o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Sampaio e Mello, digno juiz da Barca.

**O Visconde da Torre, manda resar na proxima quarta-feira 11 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na capella de Santo Antonio, em Villa Verde, uma missa por alma da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Josepha de Sousa Cadabal de Queiroz Ribeiro, esposa do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, ex-administrador d' este concelho.**

**Tem a honra de convidar para este acto as pessoas das suas relações e das d' aquelle cavalheiro.**

**O preço do vinho**

Tem subido consideravelmente. A pipa já se vende entre 45000 a 50000 réis!  
As adegas estão vazias.

**Senhor aos prezos**

Realiza-se hoje como dissemos, com toda a solemnidade, a sagração commumhão aos prezos nas cadeias d' esta comarca.

O acto é revestido de toda a pompa, assistindo o corpo judicial.

O meretissimo delegado do procurador regio, e nosso respeitavel amigo, ex.<sup>mo</sup> sr. Domingos Manoel do Mello Falcão Barata, offerece, a expensas suas, um abundante jantar aos encarcerados.

A acção generosa do dignissimo magistrado merece ser registada e bem patenteia os bellos sentimentos que exornam o seu formoso coração, e que o tornam sinceramente estimado n' esta comarca.

**Restaurante Europa**

Tem sido muito frequentado este excellentissimo restaurante, ultimamente estabelecido em Braga, no largo do Barão de S. Martinho, sob a gerencia do nosso amigo sr. José Medon.

Os jantares de 2.<sup>a</sup> classe, a 400 réis, com quatro pratos tem tido um extraordinario consumo.

**Arrematação**

Deve realizar-se hoje, no tribunal d' esta comarca, a arrematação da esplendida quinta do Souto, nos suburbios d' esta villa.

Aos capitalistas offerce-se agora engejo para um bom emprego de capital, pois que é uma das melhores propriedades d' este concelho.

**Escrivão Interino**

Durante a ausencia de seu honrado pae, foi nomeado interinamente para exercer as funcções de escrivão de direito d'esta comarca, o nosso querido amigo, sr. Francisco d'Assis de Faria.

Tal nomeação não podia ser mais acertada, pois que, o sr. Francisco de Faria, que é um moço activo e intelligente, possui um excellente caracter, e, pelas bellas qualidades que o tornam altamente sympathico, é aqui muito o muito estimado.

**Recrutamento**

O digno governador civil d'este districto, publicou um alvará, pelo qual foi prorogado o prazo para apresentação de petições de addiamento ou dispensa do recrutamento militar até 30 do corrente: —remessa pelas camaras, d'essas petições, á commissão do recrutamento, até 15 de maio; remessa pelas commissões de recrutamento aos juizes de direito até 30 de maio; decisão das reclamações até 30 de junho e recursos para a Relação, 15 dias depois de intimadas as decisões aos interessados.

**O «mildio» e novos processos de cultura da vinha na provincia do Minho**

Continuam a merecer o maior interesse os artigos que na *Secção agricola* da nossa folha está escrevendo sobre aquelle importante assumpto o nosso presado collaborador o sr. agronomo Araujo Pimentel.

Tem sido largamente transcriptos por distinctos collegas nossos.

**Academicos**

Terminadas as ferias da Paschoa no ultimo domingo já regressaram nos seus estudos todos os academicos da villa e concelho que frequentam as aulas em differentes localidades do paiz.

**Festividade e feira das Cruzes**

Na vizinha villa de Barcellos realia-se-se-ha, na fórma e segundo o costume dos annos precedentes, nos primeiros dias do proximo mez de maio, a festividade denominada das Cruzes. A festividade d'egreja correrá por conta da Irmandade, devendo ser convidado para prégar o respectivo sermão, o rev.º Caetano Fernandes, parcho d'Oliveira. Para os festejos da illuminação, musicas e fogo será promovida uma subscrição publica, constando que este anno terão novo brilho e luzimento.

D'esta villa e concelho não faltará concorrencia.

**Candidatura**

Consta-nos que o sr. dr. Augusto Pimentel já não é candidato por Barcellos, mas sim por Vianna do Castello.

**Comissão recenseadora**

Reune-se hoje para proceder á nomeação dos presidentes para as diversas assembleas eleitoraes d'este concelho.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

**LIVROS & JORNAES**

**Anno Christão**

Mais um fasciculo d'esta excellente obra está sendo distribuido pelo seu benemerito editor o sr. Antonio Dourado, do Porto. E' o fasciculo 5.º da segunda assignatura, que o sr. Dourado abriu ultimamente para mais facilitar a acquisição de obra tão necessaria e tão util a todos.

Nós mais uma vez a recommendamos aos nossos leitores, e nunca nos causaremos de a recommendar.

**Revista de Direito Commercial**

Recebemos o n.º 2 d'esta publicação mensal lisonense de que é director o conhecido causidico o sr. dr. José Benevides.

A assignatura custa annualmente 3:000 réis e por mez 300 réis.

**Semana de Lisboa**

Temos sobre a nossa banca o n.º 59 d'este elegante semanario editado pelo sr. José Basto, proprietario da antiga casa Bertrand, de Lisboa.

O numero que temos presente publica o medallão do sr. conselheiro Antonio Ennes, acompanhado de um bello artigo do sr. Francisco Costa.

**O «Occidente»**

Recebemos o n.º 549 do *Occidente* que dedica a maioria das gravuras d'este numero á Paixão de Christo e são: Mater Dolorosa, quadro de Tamhurini e mais cinco quadros representando Christo no Horto; Christo preso; Christo na presença de Pilatos; Christo flagellado; Christo morto. Uma gravura do novo Canal de Corintho completa as illustrações d'este numero.

Os artigos são: *Chronica Occidental*, por Gervasio Lobato; *Mater Dolorosa*, por Zephyrino Brandão; *As Nossas Gravuras*; *Bi-*

*cardo Barton*, em Lisboa, por Pinheiro Chagas; *A Paixão de Christo*, por Caetano Alberto; *O Tornadico*, romance historico, pelo Morgado de Fortinhães; *Revista Politica*, por João Verdades; *Publicações*.

**Moda Illustrada**

Recebemos o n.º 359 d'esta excellente publicação—sem duvida o melhor jornal de modas portuguez.

E' editado pela antiga casa Bertrand, da rua Garrett, em Lisboa, que tão primorosas publicações está lançando no mercado litterario portuguez.

Cada n.º d'este periodico é formado de 12 paginas de texto intercalladas de numerosas gravuras em preto, respeitantes ás ultimas modas. E' este n.º acompanhado tambem com uma folha com quatro figurinos coloridos, e com uma folha de moldes dehusados. No texto é longa e bem explicita a descripção de todas as gravuras que adornam este n.º e das ultimas modas. A secção litteraria é mui escolhida e curiosa.

As condições da assignatura constam do annuncio que vae na secção respectiva.

**Filhos da Millionaria**

Recebemos os fasciculos 5 e 6 d'este esplendido romance de E. Richebourg, o famoso romancista francez. E' edição dos srns. Belem & Comp.ª da rua do Marechal Saldanha em Lisboa.

Recomendamos este romance aos amadores de boa leitura.

Na secção competente vae o respectivo annuncio.

**Jornal Horticolo Agricola**

Recebemos o n.º 7, d'esta optima publicação agricola do Porto e de que é proprietario o sr. Astier de Villate e redactor o sr. Eduardo Sequeira com a collaboração de distinctissimos escriptores agricolas.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

**ARREMATACAO**

No dia 8 do corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'este juizo, entra em praça pela segunda vez e por metade do que valer, visto na primeira praça não ter havido licitante, como se vê da deprecada para este fim vinda da cidade do Porto, a requerimento de Manoel Coelho Duarte, da mesma cidade, contra Domingos José Fernandes da Lamba, de S. Miguel d'Oriz, e mulher, residente no Brazil, o direito e acção á quantia que estes tem a receber de João Luiz Machado, da mesma freguezia, pela questão entre este e aquelles, enviada por aquelles pelo cartorio do 5.º officio d'este juizo, o qual direito e acção, tendo sido avaliado em réis 315\$000, entra agora em praça no valor de 157\$500 réis, para pagamento da execução

a que se refere a dita deprecada.

Pelo presente são citados todos os credores dos executados, para deduzirem seus direitos dentro do prazo legal, na fórma da lei.

Villa Verde, 1.º de abril de 1894.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito

Silva Dias.

718) O escrivão

Antonio Ignacio Machado Brandão

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, correm editos de 30 dias, a citar os interessados Arminda Dias Lopes, viuva, e seus filhos Virginia e marido Manoel Pires da Cunha e Damação, solteiro, todos residentes em parte incerta, nos Estados do Brazil, para todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Antonio Lopes casado, que foi morador na freguezia de São Miguel de Car-

reiras, d'esta comarca, fallecido no Lazareto de Lisboa, e em que é inventariante Domingos José d'Azevedo e Cunha, casado, proprietario, da freguezia de São Thiago de Carreiras, sem prejuizo do seu andamento nos termos do paragrapho 3.º art.º 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 6 d'Abril de 1894.

Verifiquei a exatidão

O juiz de direito,

Silva Dias.

719) O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando o interessado José Gonçalves, solteiro, ausente em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Cerqueira, moradora que

foi no lugar do Lourido, freguezia de Godinhacos, sendo inventariante o viuvo Antonio Gonçalves.

Villa Verde 8 de março de 1894.

Verifiquei a sua exactidão,

717 Juiz de direito

Silva Dias.

O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

**A. A. SOARES DE PASSOS**

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 réis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20 — Porto.

J. Agostinho de Macedo

**OS BURROS**

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos -extenso com todas as liberdades do original

Preço. br. . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — PORTO

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 73-1.º

**Mysterios das Galés**

Por—Julio Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

EDITORES — BELEM & C.<sup>a</sup> — LISBOA

# Os Filhos da Millionaria

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem a que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os leitores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são contidos dos nossos assignantes, tues como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó,* etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para licitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a **Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cêr.s., copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 13 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagas no acto da entrega. O porte para as provincias é á conta da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e, sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prespccios.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

## PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.<sup>o</sup> grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e arca, fez vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyros e de heroes.

Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na triste questao *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romatos directos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quitece, Zanze, Massi-Kessa, o Sare, Revue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Mochona, Machena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, do syndentis e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.<sup>o</sup> grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do **RECREIO**, rua da *Barroca*, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.<sup>a</sup> edição — com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno... 4000  
Semestre 2100 | Avulso... 200

2.<sup>a</sup> edição — sem figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno... 3000  
Semestre 1400 | Avulso... 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa **Bertrand José Bastos**, rua *Garrett* (Chiado) 73, 75—Lisboa.

## Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.<sup>o</sup> grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

**Preço d'assignatura**

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se aceitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'*Alegria*, 215—Porto.

## A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

**Condições d'assignatura**

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno... 3000	Anno... 3500
Avulso... 60	

Assigna-se na antiga casa **Bertrand, José Bastos**, rua *Garrett* (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.<sup>o</sup> gr. com capas—200 reis

**Preço da assignatura**

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das *Escolas Medicas do Paiz*:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, **M. Gomes**, Rua *Garrett*, (Chiado) n.<sup>o</sup> 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de *D. Maria II* em 11 de março de 1893.

**Preço..... 500 réis**

Vende-se em Lisboa em casa do editor **M. Gomes**, livreiro de *SS. Magestades e Altezas*, rua *Garrett*, Chiado 70, 72.

## PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS — BRAGA

**Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas.**

— As hemorrhoidas são tumores sanguineos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguineas, outras sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desenvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós antihemorrhoides de **Luiz Antonio Fernandes** até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficios resultados.

Deposito em casa do auctor, **Pharmacia Central**, rua dos *Chãos*, *Braga* Preço do frasco 500 rs., franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por **LUIZ ANTONIO FERNANDES**

**Vinho com extracto de figados de bacalhau simples**

— Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece as funções digestivas e fornece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças deheis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e, finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

**Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.**— Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando fôr supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'amamentação. Pôde-se restaurar o perdido usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

**Vinho com extracto de figados de bacalhau ferrugli-**

**noso.**—O ferro associado ao vinho com extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

**Vinho anti-bacillar.**— Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisia d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

**Extracto fluido de salsa parrilha composto.**— A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congengeres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão porque se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expedir do organismo, os humores que o damnificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o **Extracto fluido de salsa parrilha composto** por **L. A. Fernandes**.

**Xarope peitoral balsamico expectorante**—Este xarope «milagroso» debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, deluxos, tosses, emfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no apparelho respiratorio.

**Callicida Fernandes** Extrahе callos com a maior facilidade em 3 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

**Elixir anti pyretico sudorifico contra a influenza**

**Vigor do cabelo ou Elixir antiseptico**—Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso, impede a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba fluido transmutativo de **Fernandes**

**Elixir de opoanax composto, grande dentifrico**—Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau habito que ordinariamente apparece nos individuos com a lingua suja, seja qual for o motivo especial

**Analyses d'ourinas** qualitativa e quantitativa

Deposito na *Povoa de Varzim*—**Pharmacia Faria**, rua da *Junqueira*; deposito em *Barcellos*—**Pharmacia Cruz**.

Deposito geral

**RUA DOS CHAOS**

ACABA DE APPARECER

## HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de *SS. Magestades* e mais 16 retratos de Reis, Heroes e Homeas de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.<sup>o</sup> texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor **M. Gomes**, livreiro de *SS. Magestades e Altezas*, rua *Garrett*, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—**Manoel Joaquim Antunes**.

Séde da administração em *Villa Verde* e impresso na typ. do *Sá Pereira*, *Braga*, Campo de *D. Luiz I.*